

## Conferência

### **História da teoria das representações sociais no Brasil**

*Brigido Vizeu Camargo (LACCOS / Universidade Federal de Santa Catarina)*

Esta conferência trata de um relato sobre os principais elementos de um conjunto de quatro pesquisas a respeito da difusão do paradigma teórico das representações sociais no Brasil. O projeto que integrou estas pesquisas apresentou uma perspectiva histórica da difusão da teorização sobre representações sociais em nosso país, inicialmente proposta por Serge Moscovici. A importância desta perspectiva teórica promoveu praticamente um campo de estudos envolvendo as Ciências Humanas e da Saúde, com congressos específicos (nacional e regionais); grupos de trabalho na ANPEPP, linhas de pesquisa nos programas de pós-graduação (sobretudo em Psicologia, Educação e Enfermagem), produção de dissertações, teses, livros e artigos. Questionários sobre informações históricas entre os pioneiros das representações sociais no Brasil permitiram a construção da cronologia da difusão deste conhecimento científico (datações do primeiro contato com as RS e participações em congressos). Neste sentido pode-se confirmar que o início da introdução desta perspectiva no Brasil foi 1982. Os estudos documentais, envolvendo as "Jornadas Internacionais sobre Representações Sociais (JIRS) e os trabalhos sobre representações sociais de brasileiros (teses, dissertações e artigos científicos), indicaram uma utilização limitada desta perspectiva teórica (detendo-se na descrição do fenômeno) e paradoxal, pois o mérito de se ocupar de problemas sociais genuínos não aproveita dos recursos desta teorização para se compreender a dinâmica e outras propriedades do conhecimento do senso comum. Um estudo empírico sobre a apropriação deste conhecimento especializado no cotidiano do ensino e das pesquisas na pós-graduação brasileira apresentou marcas do início dos anos 80, quando a crítica ao positivismo valorizou posições relativistas e ideológicas que tomaram a subjetividade como princípio para se fazer "ciência" e não como objeto das pesquisas em Ciências Humanas. Isso autorizou a se falar de representações sociais das representações sociais (conhecimento leigo entre os especialistas), que se caracterizaram por não discernir teoria de fenômeno e as toma como "ideologias dominantes", insistindo em incorporar esta teorização a uma perspectiva exógena a ela, a perspectiva marxista da Psicologia Social e das Ciências Humanas.

*Apoio financeiro: Bolsa de produtividade 1C do CNPq (processo: 302894/2017-9)*



**Brigido Vizeu Camargo** é Professor titular aposentado do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Doutor e pós-doutor em Psicologia Social pela "École des Hautes Études em Sciences Sociales" de Paris. Membro do "Réseau Mondial Serge Moscovici" da "Fondation Maison des Sciences de l'Homme" de Paris. Ex-professor do Doutorado Europeu sobre Representações Sociais e Comunicação - "Università Degli Studi di Roma (La Sapienza)" na Itália. Conselheiro nato da SBP. Experiência na área de Psicologia Social, atualmente estudando a difusão da teorização das representações sociais no Brasil, construção de ideias e novas ideologias enquanto sistema de representações.